

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Porantim

Class.: 39

Data: 11/79

Pg.: 14

Missionários Expulsos da Área Suruí

Quando já fechávamos esta edição de Porantim, chegou a confirmação de expulsão dos missionários da IECLB, pastor Robert Zwetsch e esposa Lori, que trabalhavam junto aos índios Suruí, do Posto Indígena 7 de Setembro (Rondônia). Sem maiores explicações, o Sr. Aimoré Cunha, diretor do Parque Aripuanã, cometeu mais um ato desatinado dos muitos que se sucedem nessa desastrosa FUNAI.

Segundo os comentários mais freqüentes tudo começou com a proibição de representantes Suruí de participarem da XIV Assembleia de Chefes Indígenas que se realizou na aldeia Paumari, no Estado do Amazonas. Como tal proibição fosse denunciada pelos missionários Roberto e Lori, na Assembleia Regional do CIMI-Amazônia Ocidental, em Lábrea (AM), o Diretor do Parque Indígena Aripuanã, como também o Delegado Regional da FUNAI, Sr. Apoema Meirelles, se sentiram "incompatibilizados" com os missionários, daí a expulsão.

Mais um ato arbitrário acontece; mais uma vez o índio é o grande prejudicado. Com sua presença humilde e companheira entre os Suruí, Roberto e Lori passaram a ser a voz incômoda da verdade e da libertação. Foi seu respeito e amor aos índios, que motivou tamanha ira nos representantes desse sistema opressor.

É hora, pois, de solidariedade para com os dois companheiros atingidos por essa brutal expulsão; é hora também de total solidariedade e apoio aos índios Suruí, espezinhadados que foram por mais esse ato injusto do próprio órgão, ironicamente chamado de tutelar.

Abaixo transcrevemos na íntegra a Nota do CIMI, a propósito da expulsão dos referidos missionários:

Nota do CIMI a propósito da Expulsão do Pastor Robert Zwetsch e de sua Esposa Lori Altmann

Na quinta-feira, dia 25/10/79, a FUNAI - através do Diretor do Parque Aripuanã, Sr. Aimoré Cunha, formalizou a expulsão do Pastor Roberto Zwetsch e sua esposa Lori Altmann, do Posto Indígena 7 de Setembro, da área dos índios Suruí. O Pastor Roberto e sua família estiveram ali através de um convênio Fundação Nacional do Índio..... (FUNAI) - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), desde o início do ano passado.

No ofício que dirigiu ao Pastor, Aimoré Cunha não especifica as razões, que o levaram a tal determinação, apenas refere que a "devida consideração do Chefe do PI 7 de Setembro". Jogar a culpa em subalterno é a tradicional tática dos cumpridores de ordens dos burocratas de um sistema de opressão, para esconder a sua responsabilidade e as

reais causas de seus golpes e de sua arbitrariedade.

As verdadeiras causas do afastamento do pastor Roberto e de sua família da reserva Suruí, se localizaram no fato de eles se terem realmente colocado ao lado dos índios Suruí e dos lavradores, que foram empurrados sobre a terra dos índios pelo latifúndio e de terem buscado soluções justas para ambos.

Roberto e Lori conheceram a dramática situação de milhares de colonos do Paraná, Espírito Santo e até do Rio Grande do Sul, expulsos pelos latifúndios em seus Estados de origem, foram atraídos pelas promessas de que em Rondônia teriam títulos de terra e terra abundante. Além disso, enganados por empresas de colonização ilegais, como a Aparanga dos Irmãos Milhorança, foram, em verdade, jogados em cima de um chão que possuía dono: a terra do povo Suruí.

Até a chegada da família do Pastor Roberto à comunidade Suruí, índios e colonos foram constantemente enganados com promessas e mais promessas, para a solução dos seus problemas, pelos burocratas da..... FUNAI, do INCRA, do Governo de Rondônia e pelos políticos, todos interessados em dar direta ou indiretamente cobertura ao avanço das empresas capitalistas genocidas (agropecuárias e mineradoras), sobre o povo Suruí e sobre os lavradores.

A presença, simples e despreziosa, de Roberto e Lori, encarnada no povo Suruí dizimado por esse mesmo nefasto sistema, se tomara incômoda para a FUNAI, representava um entrave ao avanço da empresa capitalista, nacional e multinacional na região e uma constante denúncia contra os políticos de ambas as correntes, interessadas na manipulação do agricultor para os objetivos eleitorais. Muito bem refere o Jornal de Brasília em sua edição de 23/10/79: "Atrás de todas essas ameaças contra os índios de Rondônia há um grande interesse, o maior de todos. Rondônia quer ser Estado e para isso deve aumentar a produção, arrecadação e impostos, etc. E os índios não colaboram para isso, melhor dizendo, atrapalham, pois suas grandes extensões territoriais são, de uma forma ou outra, um certo freio para os projetos políticos e econômicos de Rondônia. O Secretário da Agricultura de Rondônia não falou sozinho (quando sugeriu juntar todos os índios de Rondônia numa só área - espécie de campo de concentração ou zoológico cf. J.Br. 23/10/67 porque atrás dele encontram-se inúmeros empresários, como os de Mato Grosso que vão entregar um memorial ao presidente Figueiredo protestando contra a quantidade de terras indígenas naquele Estado. Eles protestam, por exemplo, que uma comunidade de 200 pessoas ocupe duzentos mil hectares, mas esquecem de falar que em Mato Grosso mesmo, um só homem ocupa muito mais terra do que qualquer comunidade. Esquecem-se dos latifúndios".

Foi certamente cedendo a essas pressões que o Presidente da FUNAI acaba de prorrogar novamente o prazo para a retirada dos colonos da reserva Suruí. Roberto e Lori assistiram quando as esperanças de solução imediata foram prometidas aos índios há pouco mais de um mês, pelo mesmo Presidente da FUNAI. Sua presença se tornou por isso um incômodo que urgia afastar.

O Conselho Indigenista Missionário..... (CIMI), vem de público repudiar a arbitrariedade e injustiça da FUNAI contra o P. Roberto e família, enquanto dentro do próprio órgão oficial de proteção aos índios, públicos e já enveredados inimigos do índio são acobertados e até favorecidos com os mais altos salários. Funcionários que desviam para os próprios interesses a renda indígena e que até mantêm esquemas de repressão que se parecem a verdadeiros campos de concentração são mantidos. Por outra parte, em diversas regiões do país, latifundiários, ladrões, grileiros e até bandidos têm entrada franca em áreas indígenas, enquanto um indiscutível amigo e defensor dos índios e arbitrariamente expulso.

O CIMI solidariza-se com Roberto e Lori, bem como, com a IECLB, atingidos pela violação do convênio e por uma perseguição injusta, e apoia a continuidade dessa excelente presença junto à comunidade Suruí e junto aos lavradores. Trata-se de uma autêntica presença cristã: libertadora e anunciadora de esperança, em meio a um povo que clama por justiça.

D. José Gomes
Pres. do CIMI
D. Tomás Balduino
Vice-Pres. do CIMI
Brasília, 30 de outubro de 1979

